



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

CONTRA A POLÍTICA DE ROUBO DE SALAZAR!

Pelo Aumento dos Salários Sem Aumento das Horas de Trabalho!

Depois de muitas hesitações e lutas internas, os dirigentes do fascismo nacional resolveram publicar, três meses depois, o teor da exposição entregue pelos dirigentes dos sindicatos nacionais a Salazar, e a "palavra de ordem" deste.

A anunciada "Grande manifestação popular a Salazar", depois de conhecidas as directrizes lançadas pelo Partido Comunista num manifesto e na sua imprensa, limitou-se a uma sessão feita à porta-fechada no Coliseu, e à romagem servil e abjecta de algumas direcções dos sindicatos fascistas ao palácio de S. Bento. É isto, porque conhecendo de certa maneira o estado de espírito das massas trabalhadoras, os rafeiros sindicais e os elementos do governo salazarista, temeram que a manifestação ao "chefe" se transformasse numa manifestação do Partido Comunista pelo aumento dos salários, e portanto, contra o "chefe". Este receio da acção do Partido Comunista em prol dos interesses dos trabalhadores levou o nacional-sindicalista Manso Preto a advogar numa reunião sindical o espancamento e a entrega à polícia dos elementos que aparecessem a defender a orientação do "Avante" na sessão do Coliseu...

Como o Partido Comunista tinha anunciado no seu manifesto, e na sua imprensa, ao tímido e mal balbuciado pedido de aumento dos salários, feito pelos miseráveis rafeiros do fascismo que se anicham na direcção da maioria dos sindicatos (especialmente nos empregados bancários, de seguros e de comércio), respondeu Salazar com um aumento das horas de trabalho e um hipotético e distante salário familiar!

É um facto verificado por toda a gente que, de há um ano a esta parte, o custo da vida subiu em mais de 60 por cento (inclusive, até os rafeiros da comissão sindical-fascista aludiram a um aumento de 44 por cento), pois esta situação aflitiva da classe trabalhadora que vê dia a dia o custo das coisas a subir enquanto os salários não sobem (se é que não baixam!), responde o governo do jezuíta Salazar com a promessa vaga e pouco satisfatória dum possível aumento dos salários dos chefes de família, a que corresponderá um aumento das horas de trabalho. Desta política expoliadora, ditada por um governo sequeiro do sangue dos trabalhadores, resulta esta situação paradoxal:

1.ª — Para os operários que não são chefes de família, oficialmente o custo da vida não aumentou, pois continuarão a ganhar os mesmos salários

de miséria (e estes são a grande maioria);

2.ª — Para os chefes de família com 4 e 5 filhos, o aumento que possivelmente se concederá será de 1300 ou 1850, como já foi concedido há pouco, por algumas fábricas de cortiça nos arredores de Lisboa, (e estes são uma escassa minoria);

3.ª — Em troca desse miserável aumento de 1500 ou 1550 para uma escassa minoria de operários, ficarão os restantes obrigados a trabalhar mais uma hora para o patrão! Este esplêndido negócio, decretado por Salazar, permitirá ao patronato ladroez e explorador, comprar à classe trabalhadora mais uma hora de trabalho a troca de 550 ou 1500 concedido como aumento de salário!

É o roubo mais desvergonhado de todos os tempos e em todos os países!

Como responderam a esta política de roubo e expoliação da classe trabalhadora os falsos dirigentes das massas sindicadas? Propondo o inimigo nº 1 do povo trabalhador para sócio honorário de todos os sindicatos! É o cúmulo da traição e da vileza de carácter! Depois duma resposta de Salazar, em que ao pedido justíssimo de aumento dos salários, se nega esse aumento, e se fala, pelo contrário, dum aumento sim, mas das horas de trabalho, os miseráveis rafeiros da comissão sindical-fascista propõem a eleição de Salazar como sócio de honra dos sindicatos e organizam-lhe uma manifestação em lugar de mostrarem, publicamente, como homens, e não como escravos que são, o seu descontentamento pela forma como o governo tinha respondido ao pedido que formularam, impedidos pelas massas sindicadas.

O que o governo de Salazar pretende é a escravização dos trabalhadores portugueses. para que a "C.ª Portuguesa de Tabacos" em lugar dum lucro líquido de 11 mil contos em 1941, possa ter um de 22 mil em 1942; para que as "Companhias Reunidas de Gás e Electricidade", em lugar de 18 mil contos passem a lucrar 36 mil; para que a "C.ª Nacional de Navegação" em lugar de 38 mil contos em 1941, aufera 76 mil em 1942; ou o "Banco de Portugal" 98 mil, em lugar dos 49 mil contos deste ano! É para isto, para o enriquecimento fantástico de meia dúzia de parasitas e de exploradores do povo, que se aumentam as horas de trabalho e se não consentem os aumentos justíssimos dos salários! E para que os Conde de Monte Real, os Moreira Júnior, os Abel de Andrade, os José Cabral, os Rôla Pereira, os Carneiro Pacheco e os marcos



O EIXO E O DISCURSO DE SALAZAR Política de Traição e Cobardia!

Do jornal "France", órgão dos franceses livres, transcrevemos o que segue :

"O discurso pronunciado pelo chefe do Governo português, a 26 de Junho, recebeu um acolhimento extremamente favorável da parte das potências do Eixo, que querem ver nele uma espécie de adesão às teses por elas defendidas, na "cruzada anti-comunista" e na "nova ordem."

"Rádio-Paris citou um artigo do "Petit-Parisien" onde o autor pergunta se o tratado da aliança anglo-portuguesa não mudou já a fé e a felicidade de sr. Salazar por ter lançado um apelo que sai da consciência europeia; numa revista da imprensa internacional, e falando do discurso do sr. Salazar, a mesma estação faz realçar a sua condenação dos sistemas democráticos e a necessidade de regimes autoritários.

"O discurso de Salazar recebeu em Berlim um acolhimento caloroso", diz Rádio-Laria, citando o "Deutsches Deutschland". "É uma clara condenação da Inglaterra"... Salazar acusa as potências democráticas de terem provocado a segunda guerra mundial pela sua inopia". O "Voelkischer Beobachter" pretende que Portugal, indignado pelo pacto "anglo-holchevista", está além disso inquieto com os preparativos em vista do estabelecimento duma segunda frente."

"Portugal está desconfiado pelo facto de Londres e Washington se manterem deliberadamente calados sobre a localização da segunda frente. Portugal e Espanha não se esqueceram dos inumeráveis artigos da imprensa anglo-saxónica, sublinhando a importância da península Ibérica."

«Na imprensa italiana, Gayda cohe do flores o sr Salazar. «Ele — escreve — que a Europa deve a sua força maioradora, que conseguiu manter na paz e na ordem uma das regiões mais sensíveis do continente.»

¹⁰France', 30.6.943)

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Urlich, etc., em lugar de 14 milhões de contos depositados nos bancos, possam vir a ter 25 ou mais! Que importa aos inimigos do povo que a inflação, a fome, a doença, o rastelismo em casa dos trabalhadores, se eles vivem muito e chegam quando nunca? Que importa ao governo-traidor de Salazar que o povo morra de fome, se define dia a dia, se ele e os seus parentes e amigos enriquecem quando nunca?

Mas perante o jacobinismo do governo de Salazar, perante a traição dos laicos diligentes sindicais; perante a voz do povo amordaçado pelo terror policial; levanta-se a luz clara e vibrante do Partido Comunista; do Partido dos Trabalhadores; do Partido do povo português; denunciando a novo crime do salazarismo e convidando as massas para a luta contra mais este roubo.

É preciso que os intentos criminosos do governo socializante sejam vencidos pela vontade das massas. É preciso, acima, mais do que nunca, organizar a luta em todas as fábricas e empresas pelo aumento dos salários e contra o aumento das horas de trabalho. Formal em todas as fábricas e empresas comitês legais, eleitos por todos os operários, para pedirão o aumento dos salários! Caso o patrão, queira aumentar as horas de trabalho, recusar-se a trabalhar mais do que as 8 horas de trabalho, o patrão chamar a polícia, e não deixar sair os operários sem lutar contra a polícia. O aumento dos salários: NÃO OS DEIXEIS ESCAMOTIZAR! ORGANIZAM-SE!

Os empregados de todas as indústrias, que foram privados do proletariado de todo o mundo para conquistar o direito de 8 horas de trabalho. Lembrai-vos dos martíres de Chicago e de todo o mundo que deram a sua vida para conquistar o platonato de 8 horas de trabalho. Lembrai-vos das milhares de horas de trabalho, e não as 10, e que depois das 10 horas de trabalho de trabalhar de sol a sol sem energia nem direitos! LEMBRÁVOS QUE VÓS EXIGIS MAIS TRABALHO, NÃO PARA BENEFICIAR O POVO PORTUGUÊS, MAS PARA SATISFAZER OS PEDIDOS DOS BANDIDOS DO EXO.

Se a união de todos os trabalhadores perante este crime for, porque se beneficiam, de mais, os seus prejuízos centrais, de milhões de milhões de trabalhadores, que se transformam numa realidade. Resolvi a sabedoria das minhas nas empresas onde o patrão tem tempo para as horas de trabalho. Luta por todas as formas contra esta este crime feito aos trabalhadores de Portugal pelo governo fascista:

A VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA COVILHA, DAS VEN-
DEDEIRAS DE PEIXE EM LISBOA, DOS ESTUDANTES
EM LISBOA, PORTO E COIMBRA, PROVA-NOS QUE A
VITÓRIA SERÁ NOSSA, SE LUTARMOS UNIDOS E DE-
GIDADAMENTE!

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS.

20. CONTRA O ATRASO DAS HORAS DE TRABALHO

Transcrevemos parte duma carta enviada por um official de marinha do "Gonzalo Zarco" a uma pessoa das suas relações onde se descreve o que foi a vergonhosa viagem do "João Belo" a Timor, já então occupada pelos japoneses, e a cumplicidade e traição do governo salazarista, que esconde os vexames e os ultrajes feitos à Nação por um dos parceiros do Eixo, de quem é simples vassallo.

...E agora vou contar-lhe o que foi a nossa viagem. Como deve saber pela leitura dos jornais, o "João Belo" combatido pelo "Gonzalo Zarco", partiu de Lourenço Marques a caminho de Timor a 25 de Janeiro".

“Nunca na minha vida de marinheiro sofri tanto como nesta viagem; ela durou 43 dias, sempre sobre o Oceano. Durante mais de duas semanas as forças expedicionárias e as praças não tiveram para se alimentar mais do que bolacha seca e atum seco; água não houve durante estes dias.

"Quando chegamos perto de Timor a capital, Dili, encontrava-se completamente incendiada pelos japoneses. Os portugueses habitantes da colonia tinham fugido quasi na sua totalidade para uma praia denominada Boucau que fica ainda distante algumas dezenas de milhas.

"Considerando chegar perto de Timor depois de deixarmos para trás o estreito de Souza e as ilhas de Java, tomadas pelos japoneses; mas bem depressa recebemos ordem para seguirmos junto da Austrália. Quando nos dispúnhamos a seguir as ordens dos japoneses, recebemos contra-ordem e ouviram-se então alvissurosos chamamentos dum posto emissor de Timor que nos pedia para irmos a Boucau buscar os portugueses que se encontravam ali refugiados, em plena prata, sem agasalhos e alimentação, num perfeito abandono.

"Resolvemos sair para a ilha praía e, quando lá estávamos prestes a alcançá-la, pois nos faltavam apenas umas duas horas, os japoneses obrigaram-nos a abandonar aquele rumo. Não tivemos outro remédio senão obedecer e seguimos então para Ceilão, isto é, para Colombo, sua capital, onde chegamos ao fim daqueles horríveis 43 dias. Nesta cidade tudo era de solidão, por toda a parte soldados e marinheiros procediam à construção de abrigos que não tardaram a ser utilizados. Viámo-nos por toda a parte holandeses fugidos das ilhas de Java, e nos rostos das crianças e das mulheres viaávamos-se, ainda, o assombro e a desolação de toda a sua odisséia e da fuga por terra e por mar. Os bombardeamentos e os ataques das forças aliadas tinham produzido, em termos de abandono das ilhas, Colombo, e após alguns minutos de o termo abandonado à violência, fomos encaminhados para toda a violência, aquela ilha,

"Depois fui e agressei penoso, para todos, na raiva da nossa impotência ante tanta barbaridade e a apreensão pela sorte dos nossos compatriotas que naquela praia de Bocão certamente ainda hoje esperam que o Governo os mande recolher!"

Sente ainda hoje espanto que esse documento — que se presta a caracterizar, na sua singelara e em um documento tão extenso o espírito da época — não seja considerado "nacional" dos homens que sofreram e padeceram, e poder-se-ia dizer até da grande maioria do povo português. A odisséia de "João Belo" e de "Gonçalo Zarco" testemunham bem o desprazo que os bandidos imperialistas de Portugal sentem pelas figuras abjetas que traíram para sempre a pátria e a si mesmos no governo de Portugal, e que, num silêncio cúmplice e covarde não levantaram até hoje a voz contra os crimes praticados contra Portugal por um dos maiores dos seus amos do Eixo.

SO' O GOVERNO POPULAR QUE OUA A VOZ DO POVO E QUE SE INTEGRE NOS OBJETIVOS DAS NAÇÕES UNIDAS. PODERA FAZER RECURAR OS BANDIDOS DO ELIX E AS SUAS DESMEDIDAS AMBICÖES SOBRE A LIBERDADE E INDEPENDENCIA DE PORTUGAL COMO ESTADO E COMO NAÇÃO.

**Quantias recebidas
dos amigos do Partido**

Agosto	7100	Transporte	3088,50
Grupo Elaire	25800	Papel	3500
Leimão	23600,00	Camara das Fabricas	18750
Caracas	7650		7800,00
Honduras	5000	Amigos Impacient	20000
Gr. C. das Pteas	14250	Componees (J.)	20000
Uliver Bartolo	30000	Kolkasiano	20000
O.H.P.	15200	Amigos de Eugeli	93850
B.S.T.	10800	Machado Pinto	50800
		Machado Pinto (T)	17800
Transportar	3088,50		

NOTAS: Sobre a rubrica "Matamoscoides", devemos observar que os valores de 100 São. — Dum grupo de amostras recolhidas tamb. n. certa quantidade de folhas de atonal.

Como Morrem os Heróis

Novos Processos do Salazarismo

Entre muitos dos reféns recentemente fuzilados pelos bandos hitlerianos, conta-se Gabriel Peri, redactor de "l'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês. Este glorioso filho do povo tinha sido entregue pelos traidores de Vichy às autoridades alemãs, que levaram nele o seu ódio à França Revolucionária e Inimiga, à França que combateu os invasores de Berlim e os seus lacaios de Vichy; à França que não morrerá, porque a ela pertence o futuro.

Esta a carta que Gabriel Peri escreveu alguns minutos antes de ser fuzilado:

«Domingo, 28 horas, o prior de Clerche-Midi acaba de me comunicar que eu serei fuzilado daqui a pouco como refém. Suplico-vos para reclamardes no Clerche-Midi as minhas coisas que li deixei. Talvez que alguns dos meus papéis possam servir à minha memória. Que os meus amigos saibam que me mantive fiel a vida de toda a minha vida. Que os meus compatriotas saibam que eu vou morrer para que a França viva.

Faço pela última vez o meu exame de consciência. Ele é muito positivo. É isto que eu quero que vos repitaís por toda a parte. Eu segurei o mesmo caminho se pudessem reconhecer. Vou dentro em pouco preparar os apanhais que contêm. Não me mento forte para afrontar a morte.

Adueu, e que a França viva!

Gabriel Peri, que estava tuberculoso no último grau, foi levado de cama para o local de execução, devido ao seu estado de fraqueza, e foi morto, levado em braços e cantando a Internacional, para diante do pelotão hitleriano.

Mais Um Tropedecimento Criminoso

A acrescentar à longa série de barcos portugueses tropedecidos pelos submarinos do Eixo, o "Exportador", o "Ganda", o "Cassequel", o "Corte Real", o "Cabo de S. Vicente", etc. temos agora a juntar o nome do "Maria da Glória".

Esta é a paga que o Eixo dá ao povo português pela política de servidão do governo traidor de Salazar. Em lugar de reagir perante esta política criminosa do Eixo, como fez o governo brasileiro, o governo de Salazar, pelo contrário, defende e cobre de flores os inimigos do povo português, os bandidos que não duvidaram já sacrificar algumas dezenas de vidas de portugueses, afundando, para o fundo do oceano uma parte importante da frota comercial portuguesa.

Só um Governo Popular que se integre nos objectivos da causa aliada e que rompa definitivamente com os bandidos do Eixo, poderá desafiar a dignidade nacional conspurcada pelos rejeitos do nazismo que se sentem nos cadeiros do poder!

OS ESPANHÓIS EMIGRADOS

«Os refugiados republicanos espanhóis que se encontram no México acabam de oferecer por subscrição uma ambulância automóvel ao Exército Vermelho, expressando assim não só o seu sentir mas também o de todos os espanhóis que sofrem a tirania franquista. Este facto que é uma condenação simbólica da Divisão Azul, constitui uma notável realização unitária. No comité creado para dirigir a recolha, figuravam personalidades republicanas como D. António Velaz, José Ignacio Mantecon, López de Goicoechea, o dirigente da C.N.T. Juan García Oliver, o da U.G.T. Amaro del Rosal, dirigentes socialistas como Edmundo Lorenzo e Marcial Fernández, juntamente com alguns camaradas do nosso Partido, entre os quais António Mije e Juan Comorera. No final da campanha realizou-se na capital do México um grande "meeting" unitário».

Do «MUNDO OBRERO», Março de 1942.

Está demonstrado cientificamente que a maioria dos filhos dos grandes genios são degenerados. A existência do sr. António Eça de Queiroz, filho do grande Eça de Queiroz, prova-o cabalmente. Esta demonstração passaria, porém, despercebida, se o governo de Salazar não tivesse feito deste falhado mental, e deste selado mortal, um responsável politico do fascismo, dando-lhe um lugar chorado no Secretariado da Propaganda e pondo-o a falar de poleica na Emissora Nacional.

Já tivemos ocasião de dizer aqui, que este sr. António Queiroz (chamar-lhe-emos assim para não conspurcar o nome do grande Eça) se tem destacado nos seus ataques às nações unidas e não só contra os comunistas.

Na sua ultima conferencia, António Queiroz, que é o delegado em Portugal da agência de navegação aérea «Eufonia», — aliás, é um quintoculista instintivamente prégo a incapacidade do espirito de ofensiva do salazarismo contra os patriotas anti-fascistas. António Queiroz pediu "menos cerimonia para com o inimigo... absoluta intolerancia em materia de comunismo e reavilhamento e uma firme resolução de ofensiva, da ofensiva segura em que se acredite, DE OFENSIVA QUE META MELO". Embora estas palavras, he-tem-não sido sugeridas pelos seus mentores nazis, por correpondem a sua necessidade de abafar pela violencia todas as vozes que no nosso país defendem as nações unidas e combatem os maneios traidores da Legião e da quinta-coluna nazi, não é menos certa que a expressão não está mostrando que a ofensiva pedida por este degenerado ao serviço do estrangeiro, já começou com o assassinato covarde pela policia do Dr. Antonio Ferreira Soares em Espinho. Deve ser a isto, ao bandoleirismo politico dos "gangsters" formados na escola da Gestapo, que Antonio Queiroz considera "ofensiva que meta medo".

Nos dizemos-lhe, sr. António Queiroz, que o assassinato covarde, seguido pelos seus mestres nazis, é uma arma com dois gumes. — Que o diga o senhor Heydrich. As assassinações legais pelos governantes dos filhos do povo, responderá o povo com a liquidação dos seus inimigos. Diz o nosso povo que "quem com ferro mata, com ferro morre".

OS QUE LUCRAM COM A GUERRA

Existe no Algarve uma fabrica de conservas propriedade de espanhóis, e cuja firma é "Fco y Hermanos" que para melhor servir os patrones do eixo resolveu meter dentro das latas de conserva das sardinhas, não sardinhas, mas sim moedas de cobre...

Embora a firma tenha sido processada por isso, o que é facto é que até hoje os "colossos" da imprensa fascista não disseram sobre a caso. Certamente para não desagradarem aos patrones do eixo.

NOTA

Escrevem-nos alguns camaradas queixando-se do formato diminuto do tipo com que agora é composto o «Avante!», o que lhes torna mais difficil a sua leitura. O facto do «Avante!» ter reduzido o numero de páginas é o tipo, deve-se a uma medida de carácter conspirativo. A redução do seu volume torna-o mais maneavel; a redução do tipo, permite dizer em quatro páginas o que anteriormente exigia oito.

A publicação do «Avante!» quinzenal exige uma distribuição rápida de cada numero. Lembremos, pois, as organizações do Partido na provincia, a conveniencia de distribuem com a maior prontidão a imprensa que vão recebendo, acelerando paralelamente a recolha dos fundos provenientes da venda.

A LUTA EXIGE UMA SEGUNDA FRENTE!

«É um facto não haver actualmente um continente europeu quasi-quer excetua da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos realizando a guerra contra os fpaes fascistas alemães e por esse motivo os alemães não têm que dividir as suas forças para lutar, sem desfructo, a Grã-Bretanha e a Itália».

(Staline, discurso de 6/12/1941)

ANTI-FASCISTAS!
EXIGIA ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!

ANTI-FASCISTAS! Escrevei para a Embaixada Inglesa e para a Legação da América Pedindo a Abertura Imediata da Segunda Frente Europeia!

LUTEMOS PELA ABERTURA DA SEGUNDA FRENTE

Centenas de milhares de anti-fascistas em todos os países não entendidos ao nosso lado, têm-se manifestado publicamente, pedindo aos governos das nações unidas a abertura imediata duma segunda frente que permita acabar ainda este ano com todos os horrores da guerra e libertar o mundo do pesadelo duma possível vitória fascista. Os milhares de tanks e de aviões que se estão fabricando nos E.U., da América e Grã-Bretanha, os 3 milhões de soldados que se encontram sem combater há mais de dois anos nas ilhas inglesas e os muitos milhões de mobilizados nos E.U., só poderão aniquilar os exércitos nazis passando à ofensiva, não esperando que o "último botão seja pregado no uniforme do último soldado". Precisam de correr em socorro do glorioso Exército Vermelho que está suportando o sobralho e peso de toda a máquina de guerra fascista, e aproveitar o momento em que os países ocupados se encontram desorganizados, para dar o golpe de misericórdia à canção máquina de guerra alemã, poupando assim os milhões de vidas sacrificadas e riquezas inumeráveis destruídas, que o prolongamento da guerra exigirá.

É preciso secundarmos a boa-vontade dos governantes das nações unidas, na sua luta pela abertura duma Segunda Frente (que todos defendem), dando-lhes o nosso apoio, facilitando-lhes a luta contra os quinquacenta milhões de inimigos da Segunda Frente, que nos seus próprios países tramam a vitória dos inimigos hitlerianos.

ESCREVEI PARA A EMBAXADA BRITÂNICA, RUA DE SÃO DOMINGOS, À LAPA, N.º 60, E PARA A LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RUA DO SACRAMENTO, À LAPA, N.º 18, PEDINDO A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE.

PELA ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE! PELO ESMAGAMENTO DO FASCISMO EM 1942!

TRES ANIVERSÁRIOS

Fez no dia 5 de Agosto 7 anos que na tribuna do VII Congresso Mundial da I.C. o camarada Dimitroff pronunciou o seu histórico discurso sobre a unidade da classe operária na sua luta contra o fascismo e a guerra. A experiência veio comprovar dolorosamente a justeza dos vaticínios de Dimitroff.

A guerra desencadeada pelos bandidos fascistas ensanguenta toda a humanidade. Perante a ofensiva fascista, a unidade dos povos e das nações é mais necessária hoje do que nunca.

A passagem da defensiva à ofensiva para esmagar o fascismo está realizada hoje no espírito de milhões de anti-fascistas; os milhares de Dimitroff encontram um eco cada vez mais largo. A assistência com que se pede a abertura duma segunda frente é o testemunho evidente desta vontade de passar à ofensiva, que conduzirá à vitória libertadora sobre o fascismo.

No dia 5 de Agosto fez 47 anos que morreu um dos grandes gênios da humanidade e um dos fundadores do socialismo científico, Frederico Engels. Engels foi o melhor companheiro de Marx nos seus estudos e investigações; foi um firme defensor das doutrinas e na organização revolucionária.

Lutado ao lado de Marx contra todas as teorias pseudo-socialistas e pseudo-revolucionárias da época, Engels demonstrou o indubitável fundamento do capitalismo pela violência, e o papel do proletariado na história mundial como coarctador do capitalismo e criador de uma nova ordem socialista.

Em 30 de Agosto de 1935 morreu em Moscovo o grande escritor francês Henri Barbusse. Barbusse que quando da primeira guerra imperialista se tinha alistado como voluntário no exército, veio à vida com a saúde arruinada. Dos horrores da inenarrável carnificina que assistiu saíram as páginas vibrantes do livro "FOGO". Barbusse foi um lutador. Em 1919 reuniu em Lyon o primeiro congresso dos Antigos Combatentes que tinha organizado. Em 1920 fundou em Genebra a Internacional dos Antigos Combatentes. Fundou depois "Clarite" revista que teve uma profunda influência sobre todos os intelectuais progressivos, e que mais tarde foi substituída pelo "Mundo", revista onde a situação dos presos anti-fascistas portugueses foi posta por várias vezes. Foi Barbusse quem ao lado de uma grande coragem moral do nosso jovem camarada Manuel dos Santos, profundamente comovido, lhe chamou "o pequeno Dimitroff português".

O ESFORÇO DE GUERRA SOVIETICO

NAS FÁBRICAS: As fábricas de tanks trabalham há muitos meses a todo o vapor. Na imprensa têm aparecido inúmeras referências a recordes de produção. Nos primeiros tempos as direcções das fábricas concentraram-se na tarefa de obter a maior produção possível de tanks, desperdçando um pouco a produção de peças soltas para substituição, o que causou algumas dificuldades para reparação de tanks avariados. Actualmente essa situação foi remedida sem que se verificasse baixa na produção de tanks.

NOS CAMPOS: Os territórios ocupados pelos alemães produzem cerca de 34 por cento dos cereais soviéticos. Para compensar tais perdas a sementeira de primavera foi este ano muito mais extensa e intensa, sobretudo no Cáucaso do Norte, nos Urais, na Sibéria, no Kasquístão e na Rússia Central. Um tal aumento fez-se contra terribes dificuldades provenientes da falta de mão de obra e de introdução de novos elementos para a condução das máquinas agrícolas, uma vez que centenas de milhares de tractoiristas e condutores de camións se incorporaram nas divisões blindadas do Exército Vermelho. Por outro lado há uma maior dificuldade em fazer reparações em máquinas agrícolas que se avariaram. Para tais consertos as estações de máquinas e tractores têm de contar só consigo.

Para fazer uma ideia da capacidade produtiva das regiões cerealíferas não ocupadas, basta dizer que, em comparação com 1931, a produção da Sibéria Oriental aumentou em 220 por cento; na Sibéria Ocidental em 165 por cento; nos Urais em mais de 85 por cento; na região superior do Volga em 68 por cento; e na região inferior do Volga em 29 por cento.

Nas regiões industriais 3 milhões de famílias de operários cultivam pequenos lotes de terreno, chamados jardins de cozinha. Além de tudo isto, o Governo Soviético conta ainda com enormes stocks cerealíferos da colheita passada.

Os territórios ocupados da Ucrânia, produzem ordinariamente, 85-90 por cento do açúcar soviético. Em vista disso, o Commissariado para a Indústria de Alimentação trabalhou num plano para a transferência da cultura da beterraba açucareira, para novos territórios. O Uzbequistão aumentou a área dessa cultura em 300 por cento; a província de Saratov em 250 por cento; a Kirguizlia em 200 por cento; e a região do Altai em cerca de 150 por cento. Assim se conseguiu substituir um terço de toda a colheita ucraniana. A administração principal do açúcar anunciou que todas as refinarias ucranianas foram evacuadas a tempo. A maior dificuldade para a sementeira da beterraba parece ser a falta de máquinas. A administração do açúcar tem recomendado as estações de máquinas e tractores que adaptem para a sementeira da beterraba, algumas máquinas de semente trigo e algodão.

NAS MINAS: Em Março o Commissário do Povo para a Indústria Mineira anunciou que mais de 60 minas de carvão tinham voltado a trabalhar na região de Moscovo e na bacia do Donetz. Desde então muitas minas retomaram a produção. Além dessas minas foram abertas cerca de 300 fábricas em vários lugares na região de Moscovo. Igualmente em Março já estavam de novo a trabalhar em Kalinine, fábricas têxteis e de curtimento, assim como uma fábrica de vagões de caminho de ferro.

NAS EXPLORAÇÕES AO SOB-SOLO

O Instituto Geológico da Academia das Ciências Soviética, enviou 39 expedições para explorar novas fontes de matérias primas de importância estratégica em várias partes da Rússia Asiática. Nos Urais, foram encontrados novos depósitos de cobalto, nióbio, tungsténio e molibdenio. As pesquisas geológicas intensificaram-se em vista dos grandes pedidos de matérias primas feitos pelas indústrias evacuadas. Anunciou-se a descoberta de novos e ricos campos de petróleo no vale do Eregana no sul do Uzbequistão, e nas estepes Bukhara; elas permitiram um aumento no plano regional para a produção de petróleo de 250 por cento em relação a 1931.

"A situação presente é de tal forma que o nosso país conduz já, sem o auxílio militar estrangeiro, a guerra de libertação contra as forças reunidas dos alemães, finlandeses, romenos, italianos, e húngaros."

(Stáline, discurso de 6/11/41)